



Análise bibliométrica da produção científica nos Colóquios I a IX

Lenio Gnecco Júnior¹
Vanessa Livramento Ramos²
Juliane Inês Di Francesco Kich³
Isadora de Souza Bernardini⁴
Izadora Narci Stempniak Gnecco⁵

Resumo

O objetivo do presente artigo é conhecer a produção científica constante nos anais dos Colóquios Internacionais sobre Gestão Universitária na América do Sul, entre os anos de 2000 e 2009, para verificar algumas questões estatísticas como, por exemplo, as áreas temáticas que concentram o maior número de publicações e as instituições e os autores que mais publicam, visando traçar um panorama geral desses eventos. Os procedimentos metodológicos utilizados caracterizam a pesquisa como predominantemente quantitativa do tipo descritiva, bibliográfica e documental. O estudo é operacionalizado através de uma ferramenta estatística básica para a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico, o levantamento bibliométrico. Além dos anais do evento, foi utilizada a base de dados da UFSC/INPEAU, que contempla quase a totalidade dos artigos já publicados, representando a população do estudo. Dessas fontes foram extraídos os dados referentes ao objeto da pesquisa. Dentre os principais resultados, verificou-se: em que situação se encontra a produção científica dos artigos dos colóquios I a IX em relação à classificação metodológica proposta; a existência de concentração de publicações em algumas instituições e a necessidade de atualização e melhoria na base de dados existente.

Palavras-Chave: Produção científica. Colóquios. Base de dados. Metodologia. Estatística.

1 INTRODUÇÃO

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC. lenio_sc@yahoo.com.br

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC. vanessalivramento@yahoo.com.br

3 Mestre em Administração pela UFSC. julikich@gmail.com

4 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC. isa.bernardini@gmail.com

5 Administradora da Secretaria de Estado da Administração de Santa Catarina. Izadora_sc@yahoo.com.br

De acordo com o INPEAU (2010), o Colóquio Internacional sobre “Gestão Universitária na América do Sul” surgiu da necessidade de se fomentar uma reflexão crítica sobre a Universidade no continente sul-americano e despertar uma nova visão acerca da gestão das instituições de educação superior na América do Sul.

Esse evento é resultado de uma parceria de sucesso, via acordo de cooperação internacional, realizada inicialmente entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através do Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), a Maestria en Gestión Universitária da Universidade Nacional de Mar del Plata (UNMdP) e a Asociación de Especialistas en Gestión de la Educación Superior (AEGES), ambas na Argentina. Posteriormente, ingressaram nessa parceria diversas outras instituições, como a Universidade Nacional Tres de Febrero (UNTREF), da Argentina, a Universidade Regional de Blumenau (FURB) e a Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC), do Paraguai, capitaneando, respectivamente, os eventos de 2003, 2006 e 2008.

De acordo com os organizadores do evento, o Colóquio tem como objetivos principais:

- fortalecer a interface entre universidades da região, na perspectiva de incrementar intercâmbios acadêmicos e culturais;
- maximizar estudos sistemáticos sobre teorias e modelos de gestão aplicados às universidades da América do Sul;
- aprofundar a discussão sobre a vulnerabilidade das instituições universitárias perante as crises e mudanças que se produzem nos diversos países da América do Sul; e
- repensar estratégias de desenvolvimento para o Ensino e a Pesquisa em universidades sul-americanas.

Nos nove Colóquios já realizados, foram publicados mais de mil e duzentos trabalhos científicos, de mais de duzentas instituições de ensino superior, nas mais variadas áreas temáticas de conhecimento sobre administração universitária - como políticas, estruturas, qualidade, avaliação e processo de mudança em IES - demonstrando claramente, através desses números e dos que serão detalhados adiante, a importância desse evento no cenário sul-americano e o quanto o intercâmbio entre essas Instituições pode contribuir para a melhoria da gestão universitária. É fundamental conhecer, preservar e valorizar o passado para que seja possível compreender o presente e planejar o futuro, corrigindo eventuais desvios.

Assim, como objetivo deste trabalho, pretende-se conhecer a produção científica constante nos anais dos Colóquios Internacionais sobre Gestão Universitária na América do Sul, entre os anos de 2000 e 2009, visando traçar um panorama geral desses eventos e contribuir com dados históricos e estatísticos para o fortalecimento de um dos maiores eventos de gestão universitária na América do Sul. A idéia é que, com os resultados desse estudo, seja possível identificar as oportunidades de melhoria do evento, para que ele possa alcançar níveis maiores e dar um salto em qualidade tornando-se, ainda mais, uma referência no cenário sul-americano de gestão universitária.

Como base para subsidiar e fundamentar a pesquisa a ser desenvolvida, fez-se um breve histórico sobre as origens e a evolução do termo universidade e os aspectos gerais e históricos dos Colóquios. Além disso, através de um estudo bibliométrico, tenciona-se observar e conhecer a produção científica dos Colóquios I a IX, a partir dos seguintes questionamentos:

Em que situação se encontra a produção científica dos colóquios I a IX? Alguns dos principais aspectos metodológicos que caracterizam uma pesquisa científica (definição do problema/pergunta da pesquisa, explicitação dos objetivos do estudo, detalhamento da metodologia adotada: quanto à natureza, tipo e delineamento da pesquisa) estão sendo usados nos artigos dos Colóquios sobre gestão universitária na América do Sul?

A importância deste trabalho está na necessidade de se fomentar uma reflexão crítica sobre o rigor metodológico e a qualidade da produção científica dos nove anos de Colóquio, além de buscar verificar a adequação da base de dados utilizada.

O estudo está dividido em três partes: a introdução, onde é apresentado o objetivo da pesquisa, a contextualização do problema e as perguntas da pesquisa, além de um breve histórico sobre os aspectos gerais dos colóquios já realizados; o desenvolvimento, que está subdividido em duas seções: considerações sobre a metodologia e levantamento bibliométrico preliminar identificando dados quantitativos da pesquisa; e a conclusão, com a apresentação dos principais resultados da pesquisa e as considerações e sugestões para melhoria do evento.

1.1 Histórico dos Colóquios

O histórico do evento traz um panorama de quatro realizações no Brasil, sendo três em Florianópolis e uma em Blumenau, quatro realizações na Argentina, das quais três em Mar Del Plata e uma em Buenos Aires, além de uma realização no Paraguai, cidade de Assunção.

De acordo com o INPEAU(2010), o público presente perfaz um total de 1224 participantes nas realizações feitas no Brasil, 1190 participantes quando da realização na Argentina e 352 pessoas no Colóquio realizado no Paraguai. A apresentação de trabalhos divide-se em 552 artigos apresentados em eventos em Florianópolis, 621 artigos apresentados nos Colóquios feitos na Argentina e 80 artigos apresentados no Paraguai. Percebe-se bastante homogeneidade, o que faz concluir que, independente da cidade onde seja realizado o evento, o público reconhece sua notoriedade fazendo-se presente.

Os temas de cada evento já realizado são resultantes de uma reflexão consistente sobre a gestão da educação superior e demonstram uma evolução das abordagens conforme o contexto vivenciado em cada colóquio:

- **I Colóquio:** em Florianópolis com o tema “A Gestão Universitária na América do Sul”;
- **II Colóquio:** em Mar del Plata tendo como tema: “A Universidade em Tempos de Crise”;
- **III Colóquio:** também na Argentina, foi realizado em Buenos Aires e o tema foi “Políticas e Gestão Universitária em Contextos de Crises”;
- **IV Colóquio:** realizou-se em Florianópolis e seu tema foi: “Alianças Estratégicas, Integração e Gestão Universitária”;
- **V Colóquio:** realizado na cidade de Mar del Plata, Argentina, com “Poder, Governo e Estratégia em Universidades da América do Sul” como abordagem temática;
- **VI Colóquio:** em Blumenau, tema: “Mudanças e Perspectivas na Gestão Universitária”;
- **VII Colóquio:** realizado na cidade de Mar del Plata, Argentina, teve como tema central: “Mobilidade, Governabilidade e Integração Regional”;
- **VIII Colóquio:** em Assunção no Paraguai, tendo como assunto tema “A Gestão Universitária e a Garantia da Educação Superior como Direito Humano e Bem Público”; e
- **IX Colóquio:** realizado na cidade de Florianópolis, abordando a temática “Expansão da Educação Superior: experiências e perspectivas”.

1.2 Temáticas do evento

O Colóquio Internacional sobre “Gestão Universitária na América do Sul”, desde o início de sua realização, em 2000, vem estabelecendo diferentes áreas temáticas para que os autores submetam seus artigos de acordo com determinadas categorias. Elas são definidas pelos organizadores do evento, em função do tema central de cada colóquio. À partir de 2009, pesquisadores de diversas instituições, sob a coordenação do INPEAU, definiram, de acordo com experiências vividas na área de gestão universitária e nos colóquios anteriores, nove grandes áreas temáticas que contemplam os principais aspectos e temas que se relacionam com a administração universitária. As áreas temáticas e os respectivos temas que cada uma delas aborda, de acordo com o INPEAU (2010) estão descritas a seguir:

- **Acesso e Permanência:** Acesso, Evasão e Permanência; Fatores contribuintes à Permanência; Fatores contribuintes à Evasão; Reserva de Vagas/Cotas; Reforma da Educação; Reforma Universitária; Programas de Financiamento Estudantil; Prouni; FIES; Assistência Estudantil; Programa de Ampliação do Acesso e Permanência na Educação Superior;
- **Avaliação e credenciamento:** Avaliação de curso; Avaliação Institucional; Avaliação Externa; Auto-Avaliação; Meta-Avaliação; Credenciamento de Instituições de Ensino Superior; Sistemas de Avaliação; Comparação de Sistemas de Avaliação; Legislação sobre Avaliação; Políticas de Avaliação; Avaliação Curricular e Qualidade da Educação Superior;
- **Educação a distância:** Gestão de Cursos, Projetos de EaD, Tutoria, Formação de Professores mediada pela EaD, Pólos, Ambiente Virtual, Tecnologias de Informação e da Comunicação;
- **Estrutura acadêmica e administrativa:** Planejamento Acadêmico e Administrativo; Flexibilização Curricular; Administração Acadêmica; Tecnologias da Informação e da Comunicação para o Sistema Acadêmico e Administrativo; Registro e Controle Acadêmico e Administrativo; Financiamento da Educação Superior; Planejamento de Instituições de Ensino Superior; Planejamento Estratégico de Instituições de Ensino Superior; Implantação de Instituições de Ensino Superior; Plano de Desenvolvimento Institucional;
- **Gestão de pessoas e IES:** Políticas de Gestão de Pessoas em Instituições de Ensino Superior; Recrutamento e Seleção; Desenho de Cargos; Avaliação de Desempenho; Remuneração; Treinamento e Desenvolvimento; Gestão por Competências; e Tendências de Gestão de Pessoas em Instituições de Ensino Superior;
- **Internacionalização e mobilidade acadêmica:** Cooperação Internacional entre Instituições de Ensino Superior; Intercâmbio Discente, Docente e de Gestores; Políticas de Internacionalização e Cooperação de Instituições de Ensino Superior; Convênios, Acordos e Parcerias Institucionais Internacionais; Redes e Organizações Educacionais Internacionais;
- **Marketing Institucional:** Gestão de Marketing, Planejamento de Marketing, Estratégias de Marketing, Comunicação Interna, Comunicação Externa, Comunicação Integrada, Pesquisa de Marketing, Tendências do Marketing Institucional;
- **Políticas públicas e institucionais:** Expansão; Interiorização; Gestão Democrática; Evolução das Políticas Educacionais; Políticas de Valorização Docente; Políticas que visem a Melhoria da Qualidade; Autonomia Universitária; Estatização ou Privatização; Políticas de Mudanças Modelos de Gestão; Poder e Governabilidade, Tendências Políticas; Políticas de Apoio ao Intercâmbio; Apoio à Pesquisa; Assistência ao Estudante; Acesso, Evasão e Permanência; Ações Afirmativas e Cotas, Responsabilidade social, Reforma da Educação Superior; Extensão e Pesquisa; e
- **Universidade e Sociedade:** Universidade e Compromisso Social; Universidade e Desenvolvimento Regional; Universidade e Exercício da Cidadania; Transferência de Conhecimentos Científicos e Tecnológicos da Universidade para o Segmento Empresarial; Mecanismo de interface Universidade/Segmento Empresarial; Agentes de Cooperação: Fundações de apoio a pesquisa e a extensão, Escritórios de Transferências de Tecnologia; Ações das Agências de Inovação Tecnológica; e, Incubadoras de Base Científica e Tecnológica.

2 Considerações sobre a metodologia científica

Sellitz et al (1975) afirmam que as escolhas de pesquisa tornam-se científicas à medida que são sistematicamente planejadas, servem a um objetivo formulado de pesquisa e são submetidas a verificações e controles de validade e precisão. Em busca de maiores conhecimentos, o pesquisador deve assumir e desenvolver hábitos que o direcionem para o aprendizado via pesquisa, tais como: a capacidade de observar, selecionar, organizar, sistematizar e usar o senso crítico. Para Gil (1991), uma pesquisa é necessária quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal situação que não possa se explicar o problema em questão.

Nesse sentido, para que um trabalho seja considerado científico, faz-se necessário a utilização de métodos e procedimentos científicos. De acordo com Ponte, Oliveira et al(2007),

a Metodologia Científica trata do método e da ciência, tendo como atividade preponderante a pesquisa. A metodologia resulta de um conjunto de procedimentos a serem utilizados pelo indivíduo na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método, por meio de processos e técnicas, que garante a legitimidade do saber obtido. Todos os trabalhos científicos podem adotar uma estrutura comum, apesar de tratarem temas e propósitos diferentes, mas seguindo uma ordenação lógica. Para Salvador (1982):

(...) a composição de um trabalho científico pode ser expressa da seguinte forma: antecipar o que se vai transmitir, transmitir o que se havia proposto e declarar o que se transmitiu. Essa seqüência compreende a introdução, o desenvolvimento do trabalho e a conclusão.

Assim, de acordo com Ponte, Oliveira et al(2007), a pesquisa científica desenvolve-se mediante utilização dos conhecimentos disponíveis, métodos, técnicas e outros procedimentos científicos, que vão desde a introdução, com uma adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados, passando pelo desenvolvimento da metodologia científica e a revisão sistemática da literatura do assunto da pesquisa.

Diante desse contexto, e examinando as obras de Gil (1991), Cervo e Bervian (1996), Bardin (1997), Araújo e Oliveira (1997), Malhotra (2001), Yin (2001), Vergara (2005) e Ponte, Oliveira et al(2007), pode-se concluir que a metodologia científica é necessária e fundamental para se fazer pesquisa científica, embora não exista uma classificação única na literatura, quando se fala nesse assunto. Há muitas nuances, variâncias e pontos de vista.

Para consecução dos objetivos da pesquisa proposta, por mera liberalidade dos autores e, sem intenção de julgar, questionar ou mesmo de esgotar um assunto tão complexo e diversificado neste artigo, optou-se por utilizar uma metodologia científica de classificação única e simples, de acordo com o Quadro 1, que procura agrupar, em forma de síntese e com algumas adaptações, o pensamento dos autores acima citados, nos aspectos natureza, objetivos e delineamento da pesquisa:

Quadro 1 – Classificação simplificada da metodologia científica

NATUREZA	OBJETIVOS	DELINEAMENTO
Qualitativa	Exploratória	Documental
Quantitativa	Descritiva	Bibliográfica
Quali-quantitativa	Explicativa	Levantamento/ <i>Survey</i>
		Experimental
		Ex-post facto
		Pesquisa-ação
		Estudo de caso

Fonte: elaborado pelos pesquisadores a partir dos autores acima

Dessa forma, ao mesmo tempo em que essa classificação atende aos objetivos propostos da pesquisa, fica também evidenciado um fator limitador para o trabalho. À medida que o pensamento dos diversos autores acima citados foi agrupado, sintetizado, classificado e adaptado, perdeu-se parte do contexto e do pensamento original de cada autor. Além disso, a pesquisa deixou de focar, por exemplo, a questão do método utilizado (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, etnográfico), das técnicas de coletas de dados (entrevistas, questionário, formulário) ou mesmo das técnicas de análise de dados (análise de conteúdo, análise do discurso, análise de regressão, dentre outros). Apesar dessas limitações informadas, a metodologia utilizada permite alcançar os objetivos propostos, responder as perguntas da pesquisa e caracterizar este trabalho como uma pesquisa científica.

2.1 Quanto à natureza

De acordo com o pensamento dos autores acima citados e, quanto à natureza, as pesquisas científicas podem ser classificadas em: qualitativa, quantitativa e quanti-quali. A pesquisa qualitativa adota a fenomenologia como base científica para moldar a compreensão da pesquisa, respondendo a questões dos tipos “o quê?”, “por quê?” e “como?”. Geralmente, a pesquisa qualitativa analisa pequenas amostras, não necessariamente representativas da população, procurando entender as coisas, em vez de mensurá-las. Ela se dedica à compreensão dos significados dos eventos, sem a necessidade de apoiar-se em informações estatísticas. Na pesquisa quantitativa, a base científica vem do Positivismo, que durante muito tempo foi sinônimo de Ciência, considerada como investigação objetiva que se baseava em variáveis mensuráveis e proposições prováveis, onde o pesquisador praticamente não se envolvia com o objeto da pesquisa. Segundo Malhotra (2001), a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística. Já a pesquisa quanti-quali representa a combinação das duas citadas modalidades, utilizando em parte do trabalho a visão positivista, e em outra parte a visão fenomenológica, aproveitando-se o que há de melhor em cada uma delas (Araújo; Oliveira, 1997).

2.2 Quanto aos objetivos específicos

Quanto aos objetivos específicos, as pesquisas científicas podem ser classificadas em: exploratória, descritiva e explicativa, cada uma tratando o problema de maneira específica. Na visão de GIL (1991), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema. A descritiva adota como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno e a pesquisa explicativa tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. A pesquisa exploratória tem como principal objetivo o aprimoramento ou a descoberta novas idéias e de intuições. A pesquisa exploratória é extremamente flexível, de modo que quaisquer aspectos relativos ao fato estudado têm importância. Grande parte das pesquisas do tipo envolve levantamento bibliográfico, documental e entrevista ou questionário envolvendo pessoas que tiveram alguma experiência com o problema. Geralmente são de natureza qualitativa. A pesquisa descritiva objetiva a descrição de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Esse tipo de estudo tem como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Para Malhotra (2001) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição de algo, um evento, um fenômeno ou um fato. Essa pesquisa apóia-se na estatística descritiva para realizar as descrições da população (mediante amostra probabilística) ou do fenômeno, ou relacionar variáveis. Assim, a pesquisa descritiva pura tem natureza quantitativa, mas pode ser quantitativa e qualitativa ao mesmo tempo, se representar descrição de amostra não-probabilística. A pesquisa explicativa procura aprofundar o conhecimento da realidade, explicando a razão e o porquê das coisas. Tem como objetivo principal a identificação dos motivos que determinaram a ocorrência de um fenômeno ou contribuíram para tanto. Esse tipo de pesquisa é, na maioria das vezes, uma continuação da pesquisa exploratória ou da pesquisa descritiva.

2.3 Quanto ao delineamento

O delineamento da pesquisa, de acordo com Gil (1991), Cervo e Bervian (1996), Bardin (1997), Araújo e Oliveira (1997), Malhotra (2001), Yin (2001), Vergara (2005) e Ponte, Oliveira et al(2007) representa o seu planejamento numa dimensão mais ampla,

quando o pesquisador estabelece os meios técnicos da investigação e/ou os procedimentos utilizados na coleta de dados. A classificação das pesquisas quanto ao delineamento, em uma visão sintetizada desses autores citados e adaptada para este estudo, é: documental, bibliográfica, levantamento, experimental, ex-post facto, estudo de caso e pesquisa-ação. Suas principais características estão detalhadas abaixo:

- **pesquisa documental:** está relacionada com a sua fonte, a qual se restringe a documentos escritos ou não-escritos, sempre de fontes primárias;
- **pesquisa bibliográfica:** é pré-requisito para qual quer estudo científico. Cervo e Bervian (1996) entendem que é o primeiro passo de qualquer estudo científico, seja para sua fundamentação teórica, ou mesmo para justificar seus resultados e limitações;
- **levantamento ou survey:** tem como característica principal a coleta de informações diretamente das pessoas, para se conhecer o comportamento de determinada população. Essas informações são captadas por meio de instrumentos que possibilitam a realização de análise quantitativa, com técnicas estatísticas e cujas inferências e conclusões podem ser projetadas para um universo mais amplo, possibilitando melhorar o conhecimento direto da realidade;
- **pesquisa experimental:** caracteriza-se por manipular de forma direta as variáveis relacionadas ao objeto de estudo, através da criação de situações de controle e observando-se o que acontece com as variáveis manipuladas, permitindo que seja verificado a relação de causa e efeito de determinado fenômeno;
- **pesquisa ex-post facto:** é parecida com a pesquisa experimental, sendo que a principal diferença reside na manipulação das variáveis independentes. Enquanto na pesquisa experimental as variáveis são controladas, na *ex-post facto* não há controle sobre as mesmas;
- **estudo de caso:** é um modo de pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos em seu ambiente real, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos; quando há mais variáveis de interesse do que pontos de dados; quando se baseia em várias fontes de evidências; e quando há proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise dos dados; e
- **pesquisa-ação:** tem como objetivo resolver problemas por meio de ações definidas por pesquisadores e sujeitos envolvidos com a situação investigada. Alguns confundem esse método com consultoria, sendo que a principal diferença entre as duas abordagens é que a pesquisa-ação procura desenvolver conhecimento teórico.

2.4 Levantamento bibliométrico preliminar

O termo “bibliometria” foi cunhado em 1934, através da obra “*Traité de documentation*”, por Paul Otlet, mas foi Alan Pritchard (1969) o responsável por popularizar esta palavra, ao sugerir que “bibliometria” deveria substituir o termo “bibliografia estatística”, que era utilizado até então nos trabalhos e pesquisas de aplicação da estatística na biblioteconomia.

Para Guedes e Borshiver (2005), a bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Como se trata de um estudo predominantemente quantitativo, onde o trabalho é conduzido com base num plano previamente estabelecido e parâmetros da análise bem definidos e com o objetivo de medir e quantificar os resultados com maior precisão, minimizando as possíveis distorções na etapa de análise e interpretação dos dados e permitindo mais segurança nas inferências que serão realizadas, a opção pela bibliometria parece um caminho lógico e natural para os propósitos da pesquisa.

Assim, o caminho metodológico da pesquisa utilizou a base de dados do INPEAU, que é onde estão armazenados praticamente todos os artigos já escritos e constantes nos anais dos colóquios I a IX. Os filtros existentes na base de dados são cinco: título, autor, tipo de

documento (todos os tipos, artigos, teses ou dissertações), áreas de concentração (todas as áreas, avaliação e credenciamento, educação a distância, estruturas, financiamento da educação superior, mobilidade estudantil e curricular, OS sem áreas, planejamento, políticas públicas e institucionais, qualidade na educação, recursos humanos em universidades, tecnologia da informação e comunicação e universidade e sociedade) e locais de publicação (todos os locais e colóquios I a VIII).

Em busca da totalidade dos artigos já publicados, o primeiro passo da pesquisa não realizou nenhum filtro, apenas optou-se pelo ícone pesquisar. Esta opção gerou uma lista de pouco mais de mil artigos encontrados na base de dados, mas com a limitação de trezentos deles para visualização em tela. Diante disso, surgiu a necessidade de filtrar a identificação por colóquio realizado (I a VIII), já que em nenhum dos colóquios, até o IX e, de acordo com a base de dados do INPEAU, há mais do que o limite para visualização em tela. A tabela 1 abaixo demonstra isso:

Tabela 1 – Artigos por colóquio I a IX

Evento	Artigos
Colóquio I	40
Colóquio II	90
Colóquio III	122
Colóquio IV	174
Colóquio V	253
Colóquio VI	150
Colóquio VII	156
Colóquio VIII	80
Colóquio IX	-
Total	1.065

Fonte: base de dados do INPEAU

Nota: a base de dados não contempla o colóquio IX

Nesta tabela extraída da base de dados do INPEAU e, sem nenhum filtro realizado, é possível identificar o colóquio V como o que mais apresentou artigos, tornando-se o ápice de referência em termos quantitativos. As informações que aparecem na base de dados quando se clica em pesquisar sem nenhum filtro ou parâmetro são: “*foram encontrados um total de 1000 documentos. Porém, estão sendo exibidos 300. Para o parâmetro de pesquisa: Título = qualquer termo; Tipo = Todos os tipos; Área = TODAS; Local de publicação = TODOS; Autor = todos os autores*”.

Após essa etapa, a busca foi pelo parâmetro “área temática”, que identificou as áreas temáticas e os quantitativos abaixo.

Tabela 2 – Artigos por área temática colóquios I a VIII

Base de dados do INPEAU	Quantidade	% do Total
Avaliação e credenciamento	32	3,51%
Educação à distância	11	1,21%
Estruturas	35	3,84%
Financiamento da educação superior	9	0,99%
Mobilidade estudantil e curricular	21	2,30%
Planejamento	26	2,85%
Políticas públicas e institucionais	45	4,93%
Qualidade na educação	15	1,64%

Recursos humanos em universidades	21	2,30%
Tecnologia da informação e comunicação	29	3,18%
Universidade e sociedade	60	6,58%
OS sem áreas	608	66,67%
TOTAL	912	100,00%

Fonte: base de dados do INPEAU

Nota: a base de dados não contempla o colóquio IX

Observa-se que há uma discrepância entre o número de artigos informado na Tabela 1 (1.065) e o total informado na Tabela 2 (912), evidenciando, ao que parece, uma inconsistência na base de dados do INPEAU. A base de dados também não contempla as informações sobre o colóquio IX. Além dessa questão e, diante das informações constantes no filtro “área de concentração”, que identificou mais de 65% dos artigos sem uma classificação definida quanto à área temática, foi necessário reavaliar o futuro da pesquisa. Após entrevista com o Diretor do INPEAU, os pesquisadores foram conversar com a equipe responsável pela base de dados. Através de uma entrevista informal, um dos responsáveis pela base de dados informou que, em função do descumprimento dos prazos para entrega dos artigos pelos autores, poderiam estar faltando artigos na base de dados e que os anais do evento contemplam todos os artigos já publicados. Informou também que a classificação das áreas temáticas na base de dados do INPEAU passou a ocorrer somente após o 5º ou 6º colóquio. Por isso, os 66,67% “OS sem áreas” definidas. Com base nessa informação, os pesquisadores optaram por incluir também neste estudo os Anais do evento, que contemplam todos os artigos já publicados e estão divididos por área temática. Assim, visando maior precisão nos resultados, os pesquisadores procuraram fazer uma comparação entre as informações constantes na base de dados do INPEAU e os anais dos colóquios já realizados.

A partir destes procedimentos básicos de busca, foi incluído o colóquio IX e identificados 1.216 artigos, permitindo maior exatidão das informações constantes na base de dados do INPEAU, tornando possível sugerir uma releitura dos números até então existentes.

Como foi realizada essa visita aos anais de todos os colóquios, os pesquisadores também optaram por buscar respostas e mais algumas informações que não estavam disponíveis nos parâmetros iniciais da base de dados do INPEAU como, por exemplo, a classificação quanto à metodologia científica utilizada nos aspectos natureza, objetivos e delineamento dos artigos, as instituições e os autores que mais publicaram.

Para isso, foi desenvolvida uma planilha simplificada que serviu como base de dados paralela à existente, com a finalidade de padronizar as informações que seriam extraídas.

O próximo passo foi definir a forma de realizar a pesquisa. A idéia inicial seria, à luz das considerações sobre a metodologia explicitadas no item 2 desta pesquisa, uma leitura do resumo dos artigos e a identificação das palavras-chave, de onde seriam extraídos o problema da pesquisa, os objetivos e procedimentos metodológicos utilizados, além da identificação dos autores e instituições. Porém, foi realizado um pré-teste em 10 artigos onde se observou que em 9 deles não havia todas as informações necessárias para atender aos objetivos da pesquisa, frustrando a idéia original. Assim, além da identificação nos resumos e nas palavras-chave, os pesquisadores também procuraram no corpo dos artigos já publicados nos anais dos colóquios as informações para subsidiar os trabalhos da presente pesquisa. Porém, as informações a serem obtidas com relação à classificação metodológica proposta não estavam evidenciadas claramente na maioria dos artigos, fato que levou os pesquisadores a decidirem por realizar uma análise crítica nos artigos, em busca da identificação das mesmas.

Com essas premissas e definições estabelecidas, o próximo passo foi realizar uma reunião com os pesquisadores, onde foram definidos os parâmetros das pesquisas que seriam feitas.

Inicialmente, foi repassado conteúdo bibliográfico referente aos procedimentos metodológicos a serem utilizados na pesquisa, além de reforçar as considerações acima, com o intuito de nivelamento técnico das informações e análises que seriam feitas.

Na seqüência, foi realizada uma divisão de tarefas e cada pesquisador ficou responsável por uma determinada quantidade de artigos para analisar, variando entre 150 e 250.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram feitas algumas considerações aos pesquisadores, especificamente em relação às questões abaixo:

- **pergunta/problemática:** é possível identificar a problemática da pesquisa ou ela está evidenciada no artigo?;
- **objetivo:** é possível identificar o objetivo ou ele está evidenciado no artigo?;
- **natureza:** informar a metodologia predominante quanto à natureza da pesquisa (mais qualitativa, mais quantitativa ou quali-quantitativa);
- **tipo:** informar a classificação predominante quanto aos objetivos (exploratória, descritiva ou explicativa); e
- **delineamento (1 e 2):** informar a classificação predominante quanto ao delineamento (documental; bibliográfica; levantamento/survey; experimental; ex-post facto; pesquisa-ação; ou estudo de caso).

Aqui fica evidenciada mais uma limitação da pesquisa. Apesar do nivelamento preliminar de informações sobre a metodologia e o estabelecimento de uma classificação mínima, a grande maioria dos artigos publicados não tinha os procedimentos metodológicos definidos claramente em seu corpo, dependendo da análise crítica de cada pesquisador para identificar nos artigos o que se buscava nesse trabalho. Como se tratam de pesquisadores alunos de Mestrado e que já cursaram a disciplina Metodologia Científica acredita-se que esta limitação não tenha prejudicado a pesquisa.

3 Resultados da pesquisa

Os principais resultadosⁱ da pesquisa apresentam-se detalhados nos gráficos abaixo.

3.1 A Tabela 3 demonstra um panorama geral dos colóquios I a IX, de acordo com os anais do evento e a base de dados do INPEAU, apresentando as quantidades de Artigos, Autores, Instituições de Ensino Superior (IES), Áreas Temáticas e Palavras-chave (keywords), além da média de autores por artigo e percentual do total de artigos por evento.

Tabela 3: Panorama geral dos colóquios I a IX

Evento / Qtde	Artigos	Autores	IES	Áreas	Keywords	Autor/artigo	% do Total
Colóquio I	32	57	18	7	75	1,78	2,63%
Colóquio II	84	150	29	10	0	1,79	6,91%
Colóquio III	123	254	49	6	34	2,07	10,12%
Colóquio IV	170	355	53	15	242	2,09	13,98%
Colóquio V	249	624	86	15	206	2,51	20,48%
Colóquio VI	154	412	29	8	448	2,68	12,66%
Colóquio VII	154	581	44	10	236	3,77	12,66%
Colóquio VIII	70	176	29	10	110	2,17	5,76%
Colóquio IX	180	455	44	9	634	2,53	14,80%
Total	1216	3064	392	90	1985	2,37	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores

Nos Colóquios I a IX foram apresentados 1216 artigos, de 3.064 autoresⁱⁱ em 90 áreas temáticas, algumas delas coincidentes. De todos os colóquios analisados, destaca-se o V, com o maior número de instituições participantes (86), de artigos aprovados (249) e de autores

(624) inscritos, perfazendo uma média de 2,51 autores por artigo e representando 20,48 % do total de artigos dos colóquios.

Observa-se também o fortalecimento do evento ao longo dos anos, através da participação de um número significativo de instituições de ensino superior, com uma média de 44 instituições de diferentes países em cada colóquio já realizado.

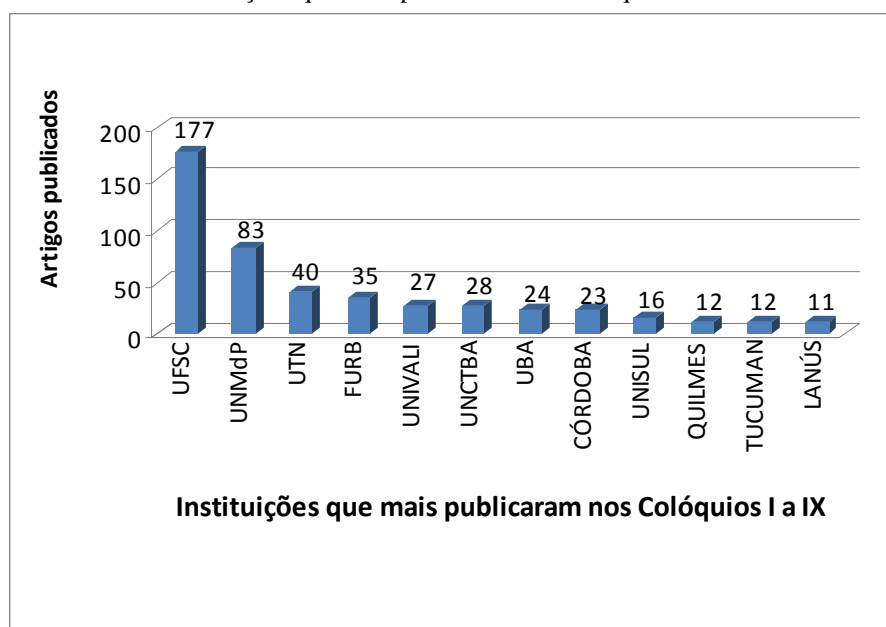
Nos anais e na base de dados do colóquio II constam apenas os resumos dos artigos, o que prejudicou de certa forma algumas análises que foram realizadas. Não há palavras-chave, por exemplo, além de não ter sido possível realizar uma busca mais profunda pela classificação metodológica proposta neste trabalho.

O colóquio VII representa a maior média de autores por artigo. Daí, é factível inferirmos que nesse evento foi priorizado o trabalho em equipe de pesquisadores.

Quanto às áreas temáticas, os colóquios I e II têm a menor diversidade, com 6 e 7 respectivamente, enquanto que os colóquios IV e V apresentaram a maior quantidade de áreas de conhecimento, ambos com 15, o que pode denotar maior detalhamento da temática dos eventos e/ou diminuição de concentração de artigos por área.

3.2 O gráfico 1 apresenta as instituições que mais publicaram ao longo dos colóquios:

Gráfico 1 – Instituições que mais publicaram nos colóquios I a IX



Fonte: elaborado pelos autores

Nota: em vários colóquios não foi possível identificar a instituição de origem do artigo

Como se observa, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Nacional de Mar Del Plata (UNMdP) foram as instituições que mais publicaram ao longo dos colóquios, com 177 e 83 artigos respectivamente, representando cerca de 22% do total de artigos publicados. No segundo bloco de IES que mais publicaram, encontram-se a Universidad Tecnológica Nacional (UTN), Universidad Del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNCTBA), Universidad de Buenos Aires (UBA) e Universidad de Córdoba, da Argentina e a FURB e UNIVALI do Brasil, variando entre 23 e 40 artigos por instituição.

3.3 Dentre as 90 áreas temáticas identificadas nos colóquios, são apresentadas na tabela abaixo aquelas que tiveram mais artigos publicados percentualmente em cada evento:

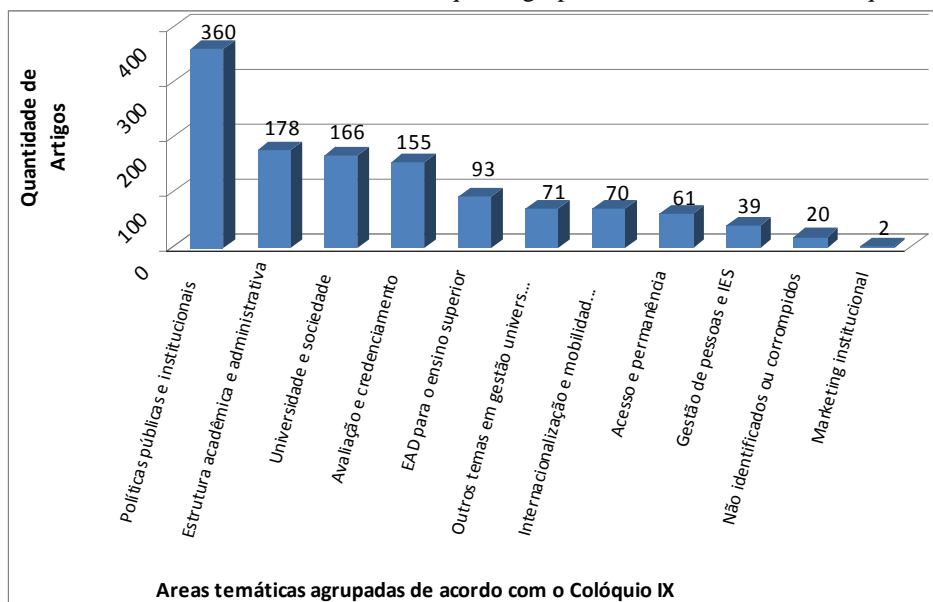
Tabela 4 – áreas temáticas com maior índice percentual de publicações por colóquio

Áreas temáticas	Colóquio	Percentual	Artigos
Avaliação e auto-avaliação institucional	I	25,00%	8
Poder, gestión y tomada de decisiones	II	28,97%	24
Melhoria da qualidade do ensino e credenciamento universitário	III	27,05%	33
Gestão universitária	IV	25,29%	43
Poder, gobierno y gestión en la universidad	V	13,65%	34
Outros temas em gestão universitária e IES	VI	31,17%	48
A universidade no mundo do trabalho	VII	16,88%	26
Gestão acadêmica	VIII	17,14%	12
Universidade e Sociedade	IX	21,11%	38

Fonte: elaborado pelos autores

3.4 O gráfico abaixo apresenta uma adaptação feita pelos pesquisadores, agrupando as 90 áreas temáticas dos colóquios I a IX de acordo com a classificação definida no colóquio IX (9 áreas temáticas). Em função desse agrupamento, foi necessário a inclusão de outra área (outros temas em gestão universitária). Além disso, também foram identificados artigos corrompidos e/ou sem áreas definidas.

Gráfico 2 – Áreas temáticas de todos os colóquios agrupadas de acordo com o Colóquio IX.

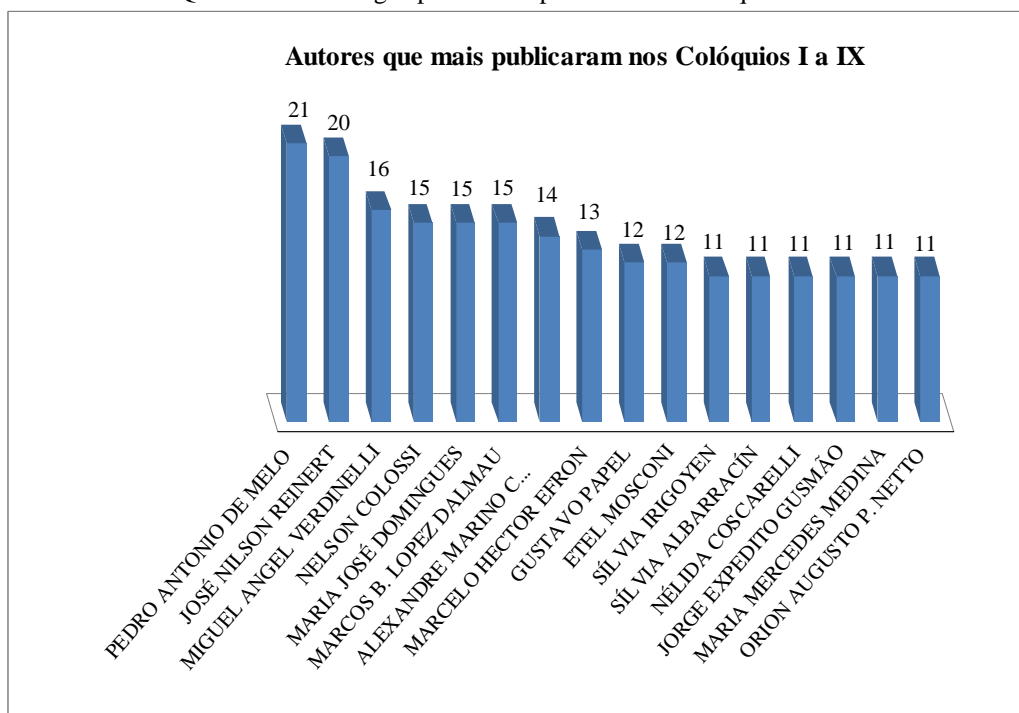


Fonte: elaborado pelos autores

Observa-se que cinco áreas contemplam 78,35% do total de artigos. “Políticas públicas e institucionais” lidera este ranking com 29,63% do total de artigos, seguida por Estrutura acadêmica e administrativa (14,65%), Universidade e sociedade (13,66%), Avaliação e Credenciamento (12,76%) e EAD para o ensino superior, com 7,65% dos artigos publicados.

3.5 O gráfico 3 apresenta os autores que mais publicaram ao longo dos colóquios:

Gráfico 3 – Quantidade de artigos publicados por autor nos colóquios I a IX

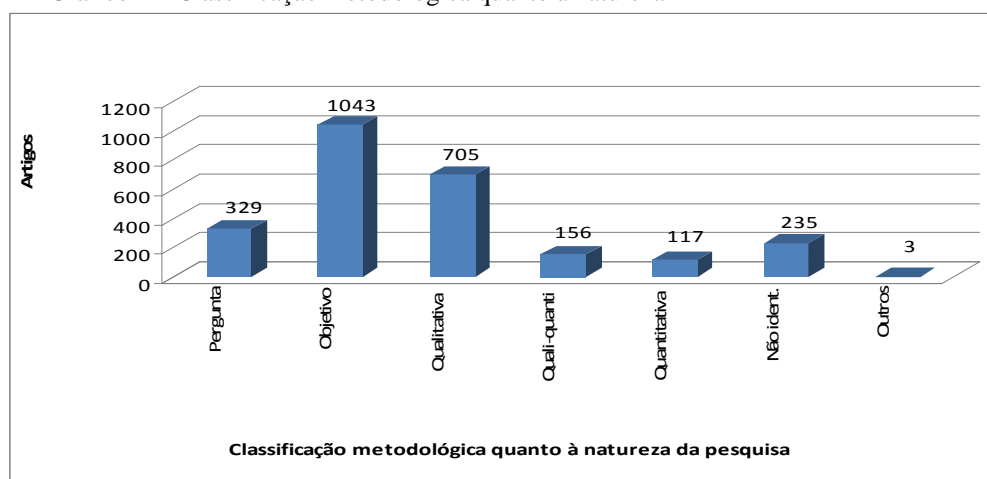


Fonte: elaborado pelos autores

Nesse gráfico é possível identificar, nas primeiras posições, os professores da UFSC Pedro Antônio de Melo, José Nilson Reinert, Nelson Colossi, Marcos B. Lopez Dalmau e Alexandre Marino Costa, além de pesquisadores e professores de IES da Argentina, como Miguel Angel Verdineli, Maria José Domingues, Marcelo Hector Efron e Gustavo Papel.

3.6 O Gráfico 4 abaixo apresenta a classificação da pesquisa quanto à metodologia científica em relação à pergunta/problemática e objetivo da pesquisa e nos aspectos quanto à natureza (qualitativa, quantitativa ou quali-quanti).

Gráfico 4 – Classificação metodológica quanto à natureza



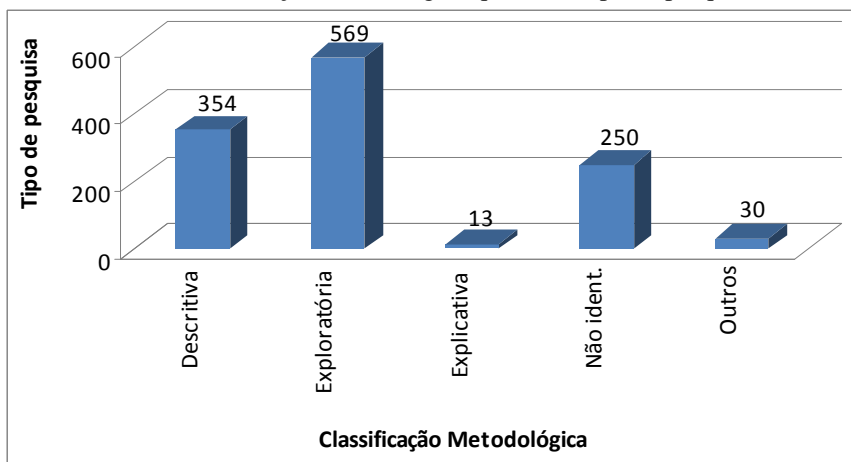
Fonte: elaborado pelos autores

É possível observar que em somente 329 artigos identifica-se a pergunta da pesquisa ou a problemática a que se pretende responder, o que é uma dificuldade em termos de metodologia científica. Quanto aos objetivos, eles são identificados em 1.043 artigos ou 85,77% do total, permitindo a inferência de que a grande maioria dos artigos tem propósitos definidos.

Quanto à natureza da pesquisa, observa-se que os artigos são predominantemente qualitativos (57,98% dos casos), seguidos por quali-quantitativos (12,83%) e quantitativos (9,87%). Em quase 20% dos artigos não foi possível identificar a natureza da pesquisa, pois na visão dos pesquisadores ou não se caracterizavam como pesquisa científica ou não se conseguia definir esta classificação por falta de subsídios para análise.

3.7 O gráfico 5 mostra a metodologia científica quanto ao tipo:

Gráfico 5 – Classificação metodológica quanto ao tipo de pesquisa

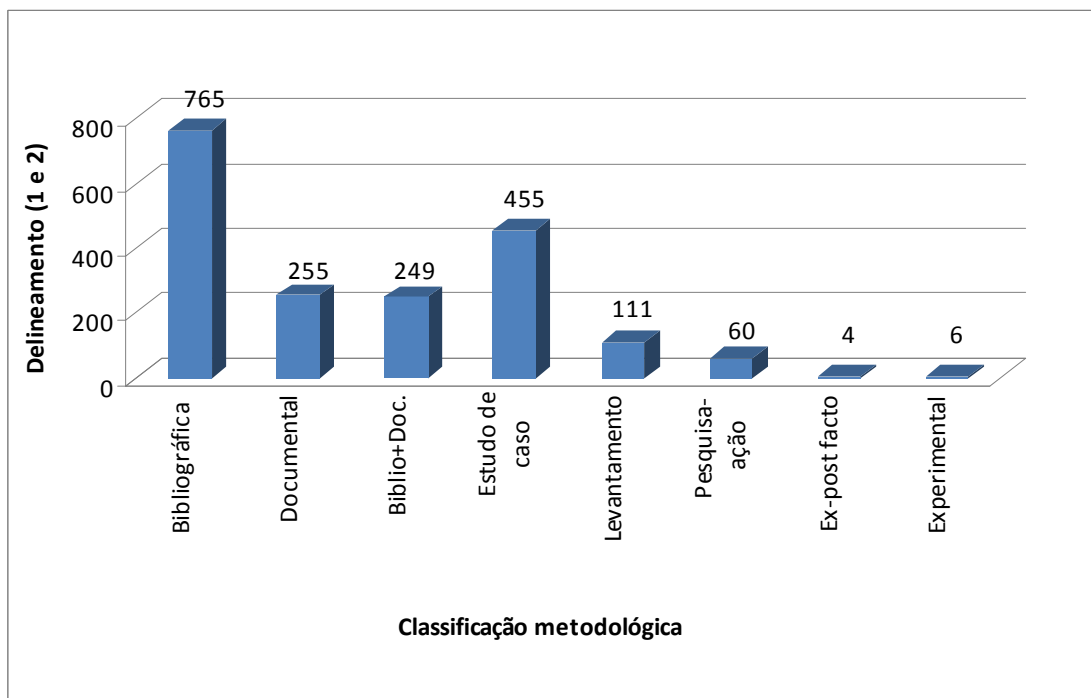


Fonte: elaborado pelos autores

Com relação ao tipo da pesquisa, as exploratórias predominam com 46,79% do total, seguidas pelas descritivas presentes em 29,11% dos artigos. No entanto, em 250 artigos ou 20,56% do total, não foi possível identificar o tipo da pesquisa realizada, por falta de subsídios para análise.

3.8 O gráfico 6 apresenta a classificação metodológica quanto a o delineamento(1 e 2):

Gráfico 6– Classificação metodológica quanto ao delineamento



Fonte: elaborado pelos autores

No aspecto delineamento, os pesquisadores optaram por destacar duas possibilidades, haja vista a pesquisa científica ser geralmente bibliográfica aliada a outro tipo de delineamento. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica e/ou documental ficou evidenciada em 1.015 artigos ou em 83,39% do total. Na grande maioria dos artigos não foi possível identificar o segundo delineamento. Naqueles em que foi possível realizar essa identificação, destacam-se o estudo de caso em aproximadamente 455 artigos (37,42% do total) e a pesquisa documental com 20,97%, seguidos pelo levantamento ou *survey* com 9,13% e pesquisa ação, com 4,93% do total de artigos, respectivamente.

4 Conclusão e recomendações

Prestes a completar uma década de realizações, o Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul pode ser considerado um evento que coloca em debate a realidade do ensino superior nas nações sul americanas, de maneira a problematizar questões relevantes e inovadoras.

O INPEAU, como uma das instituições organizadoras do colóquio, tem atuado com empenho e buscado incansavelmente a valorização desse evento que é, sem dúvida alguma, um dos mais importantes na América latina na área de gestão universitária.

De acordo com o INPEAU(2010), em praticamente todos os Colóquios houve a participação de instituições de ensino superior da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Também participaram instituições de países da América Latina e do Caribe, como a Nicarágua, Cuba, Costa Rica e México, além de países da Europa como Portugal e Espanha, tendo como pontos altos em todos esses eventos a troca de experiências, intercâmbio de informações, discussões e reflexões do mais alto nível.

Como forma de contribuir para a melhoria do evento, em relação à base de dados, a sugestão é de que sejam envidados esforços pelo INPEAU no sentido de estruturação de uma equipe permanente e dedicada à sua atualização, pois além das inconsistências identificadas, a base não está atualizada, pois não engloba o colóquio IX nem contempla todos os artigos dos anais. Como oportunidade de melhoria, também seria interessante a retirada de itens que não têm utilidade aparente como, por exemplo: “tipo de documento”. Por outro lado, faz-se necessária a criação de outros campos, como: dados sócio-culturais dos pesquisadores, instituição proveniente, palavras-chave e classificação metodológica (pergunta da pesquisa, objetivos, natureza, tipo e delineamento), além de estatísticas básicas dos eventos e aumento do limite de visualizações em tela. Outra questão visando aumentar a qualidade das publicações nos colóquios é de que a avaliação para aprovação no evento não se baseie somente nos resumos, mas também nos trabalhos em si. Para isso, a estruturação de uma equipe multidisciplinar, que pode envolver avaliação às cegas ou outra metodologia prevista, pode ser útil e necessária.

É importante também que seja observado o rigor metodológico nos trabalhos científicos, pois existem vários artigos sem o mínimo de metodologia científica, apresentando somente relatos de gestão e/ou documentos internos das IES.

Diante desse contexto e, como forma de contribuir para as discussões visando à melhoria e o fortalecimento desse evento, os principais resultados da pesquisa foram apresentados no decorrer deste trabalho. Acredita-se que os objetivos iniciais propostos tenham sido atingidos, à medida que foram identificadas quantitativamente as principais questões que nortearam a pesquisa: conhecer a produção acadêmica dos colóquios I a IX; verificar se alguns dos principais aspectos metodológicos que caracterizam uma pesquisa científica foram utilizados, além de observar algumas questões estatísticas, como por exemplo: as áreas temáticas que concentram o maior número de publicações e as instituições e os autores que mais publicam, visando traçar um panorama geral dos colóquios.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa**. Trabalho de conclusão da disciplina Metodologia de Pesquisa Aplicada a Contabilidade - Departamento de Controladoria e Contabilidade da USP. São Paulo, 1997.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. Ed. Editora da UFSC, 2008.
- BIAGIO, Luiz Arnaldo. **A importância do capital intelectual nas instituições de ensino**. Disponível em: <www.institutoinovacao.com.br/download/artigo_Capital_Intelectual>.
- CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. **História das universidades**. São Paulo: UNESP, 1996.
- CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRILLO, Antônio N. **Gestão de Pessoas: princípios que mudam a Administração Universitária**. Florianópolis: [s.n], 2001.
- GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. In: CIFORM, VI. UFBA, Salvador – 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise do conteúdo e da forma dos periódicos nacionais de contabilidade**. 2001. 157 p. Tese (Doutorado em Administração). USP: São Paulo, 2001.
- PONTE, Vera Maria Rodrigues, OLIVEIRA, Marcelle Colares et al. **Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre BSC: um estudo nos artigos publicados no período de 1996 a 2006**. I Congresso ANPCONT, 2007. <http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoI/03/EPC079.pdf>
- RICHARDSON, et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1982.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ⁱ Estes são os números mais próximos possíveis da realidade dos colóquios, tendo em vista que não foi possível a identificação de todos os artigos já publicados, seja por alguns deles estarem corrompidos ou mesmo por não encontrarem-se na base de dados e/ou nos anais dos eventos. Todavia, são números que não impactam significativamente o resultado final deste trabalho. As tabelas seguintes seguem essa mesma premissa.

ⁱⁱ Os números contemplam a totalidade dos autores de artigos, não fazendo restrições ou limitações se o autor publicou 01 ou mais artigos por evento. O número de pessoas participantes dos colóquios é uma informação diferente do número de autores e que não foi apurada neste trabalho, mas obtida junto ao INPEAU.